



A UTILIZAÇÃO DE FILMES NACIONAIS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Larissa Midori Wada Bettini¹
Maria Fatima Menegazzo Nicodem²

RESUMO

O presente trabalho trata de abordagens legais sobre o uso de mídias fílmicas como estratégia pedagógica para ensino a alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Recentemente foi acrescentada à LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, uma Lei que obrigada as escolas a exibir duas horas mensais de filmes de produção nacional. Neste estudo procuramos salientar a importância da utilização deste recurso metodológico, em especial na disciplina de história. Para a realização deste trabalho, procuramos uma escola pública de ensino da rede estadual do Estado do Paraná para a realização de um estudo a campo, no qual resultou a pesquisa que ilustra o presente artigo. Discutimos também, o papel do docente como direcionador desta metodologia, bem como as implicações para o cumprimento da Lei 13.006/14.

Palavras chave: Filmes nacionais; Produção Nacional; Estratégias Pedagógicas. Estudo de campo.

1 INTRODUÇÃO

Em 26 de julho de 2014, foi acrescentado o §8º ao artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB nº 9.394/96 – estabelecendo que: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.”

Se constituíram em objetivos deste trabalho: Investigar na escola pública, como podem ser trabalhados os filmes nacionais na descrição à Lei nº 13.006 de 26/06/2014; Buscar na literatura a importância das obras cinematográficas no contexto do ensino em sala de aula; Verificar na escola como o professor utiliza os filmes; Analisar a eficácia do ensino através deste método.

Neste estudo verificam-se as implicações do cumprimento desta Lei, quanto à metodologia utilizada. a eficácia desta obrigatoriedade também é

¹ Aluna do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: larissawada.utfpr@gmail.com.

² Doutora em Educação (UEM) e Professora do Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, da UTFPR, Campus Medianeira, e-mail: fatima@utfpr.edu.br.

estudada aqui, sobretudo na disciplina de História. Duas horas mensais de filmes nacionais é viável em nossas escolas? Dispomos de material suficiente?

Uma expressiva revista de veiculação nacional fez um levantamento acerca da disponibilização de materiais para o cumprimento desta Lei, e constatou que pelo menos 43 mil escolas brasileiras não possuem aparelhos de televisão, sendo que a situação ainda é mais deficitária quando se fala em aparelhos de DVD e projetores (Revista Exame, 2014).

Realizou-se uma pesquisa em um Colégio Estadual com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, matutina e na presença do professor de História, com a aplicação de um questionário, com 4 questões semiabertas.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de cunho qualitativo, exploratório e com questionários aplicados a campo. Os dados foram tabulados, analisados e discutidos à luz de conceitos e ideias relacionadas à temática da pesquisa.

2 O FILME COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

No ensino de História, o filme é, sem dúvida, uma das melhores ferramentas das quais o professor dispõe, haja vista a gama de superproduções existentes no mercado. A linguagem visual é muito significativa, e não podemos deixar de citar que a rapidez dos fatos apresentados em produções cinematográficas, condiz com o que esta geração está habituada.

É inegável que para o ensino de fatos históricos mundiais o filme vem desempenhando um papel de suma importância, como podemos constatar com filmes grandiosos como “300”, “Gladiador”, “A Lista de Schindler”, e tantos outros, cada um em sua temática informa, resgata e torna interessante um fato histórico que, mesmo estando em muitos ou em todos os livros de história, pelo olhar cinematográfico, ganha vida na mente humana.

O Brasil pode também se apropriar desta vertente, afinal o cinema brasileiro está em plena expansão, com obras riquíssimas falando da história do nosso país, veem-se pelos filmes a ditadura militar retratada de vários ângulos, pela resistência, pelas lutas, pelas consequências. Assim como

biografias importantes que resgatam nomes que o estudante vê nos livros, como o recente filme sobre o Presidente Getúlio Vargas, ou mesmo conta a história de momentos políticos ou sociais pelos quais nosso povo passou, fatos que talvez expliquem a realidade na qual vivemos.

Não se pode deixar de citar as séries e minisséries feitas para a televisão e compiladas mais tarde em DVD, que também podem ser usadas pela escola para tratar de assuntos relacionados a fatos históricos muito importantes do Brasil, podemos citar, tais como “A Casa das Sete Mulheres”, exibida pela Rede Globo e que trata de uma guerra que teve duração de 10 anos, no sul do País, ou podemos citar “Agosto”, outra obra expressiva que trata dos últimos dias e fatos que levaram um Presidente da República ao suicídio, bem como, “JK” que retratou, entre outras coisas, a construção da capital do Brasil.

É importante apontar que “os filmes educativos fazem o trabalho dos livros didáticos, sem ter a *secura* destes, e, além disso, transmitem um conhecimento que não pode ser obtido por meio da simples leitura”. (KLEIN, *apud*, Pfromm Netto 2003, p.105).

Em contrapartida, “o uso do cinema, ou de quaisquer recursos didáticos considerados “agradáveis” dentro da sala de aula não irá resolver a crise do ensino escolar, sobretudo o aspecto motivacional, nem tampouco o desinteresse pela palavra escrita.” (NAPOLITANO, 2008, p.15).

Ao “admitirmos que o trabalho docente é uma atividade intencional que procede por objetivos, motivos e intenções, devemos também admitir que estes componentes teleológicos da ação são muito distintos”. (TARDIF, 2014, p.178).

Antes de tudo, o docente deve analisar sistematicamente a obra cinematográfica, demarcar os pontos que devem ser discutidos prévia e posteriormente, para que ideologias e licenças poéticas não sejam absorvidas como fatos históricos propriamente ditos. Mas o papel mais importante neste recurso ainda é o do professor que deve se apoiar em sua capacidade de realizar um julgamento moral. O filme precisa estar em consonância com o currículo, bem como com a faixa etária do seu alunado/público. O fato histórico retratado deve ser discutido, visto também em outras fontes para que a verdade seja respeitada.

Os cuidados na análise da obra também devem passar pelo crivo do professor para que fatos errôneos e inverdades, bem como ideologias extremadas não sejam veiculadas em sala de aula. O filme precisa ter um 'porque', não sendo indicada sua utilização para preencher lacunas ou falta de professores. O filme precisa ser contextualizado e se constituir em ferramenta de apoio do professor.

O docente deve ser o incentivador da criticidade do aluno, levantando questões relevantes, tomando a precaução de não ser o detentor de todo o conhecimento absoluto e pronto, mas se ver também como um expectador, no entanto, sendo conhecedor da obra e do assunto, direcionando seus alunos à maior compreensão daquilo que é preciso absorver da obra como um todo. Sendo motivador do pensamento crítico, dos porquês da história, dando coerência aos fatos e os desmistificando, como também, mostrando se preciso a evolução e a diferenciação com a atualidade, para que assim haja uma visão mais ampla dos fatos como um todo.

Na educação com mídias também é o momento de "letrar" o educando a busca de informações que se constituam em conhecimentos. Isto significa formar um cidadão que seja capaz de entender e discutir as informações a que tem acesso. Pessoas que consigam fazer uma leitura ampla daquilo que assistem. Sem deixar influenciar-se pelas ideologias incutidas na mídia, é também papel da escola este tipo de letramento, sendo o docente ético, curioso e inquieto.

A Lei 13.006/14, a princípio, tinha o intuito de formar público para produções nacionais, fazendo com que também o cinema nacional se beneficiasse com mais patrocínios, e produções. Também o senador Cristóvão Buarque atentava que a exibição de filmes tornaria a escola mais atrativa aos alunos.

A busca por uma escola mais atrativa, com manifestações culturais, sendo o cinema uma delas, perpassa o pensamento de uma escola democrática, inserida na sociedade, devemos sim lutar para abrir a escola para o ensino da cidadania, da convivência, da cultura, do teatro, da música e do cinema.

No entanto, não se pode deixar de citar, o currículo das escolas que deverá se adaptar e este já está bem comprometido, para exibição nos moldes citados aqui, para fins de entretenimento apenas.

A referida Lei encontrará percalços pela falta de infraestrutura, principalmente nas escolas públicas estaduais e municipais, pela falta dos básicos aparelhos de televisão e DVD. Afinal, sendo o Brasil um País gigantesco e com realidades tão significativas, em termos culturais e financeiros, muitas escolas ainda vivem precariedades de equipamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção se volta à apresentação dos dados da pesquisa, analisando-os com base na fundamentação teórica levantada e estudada na primeira parte deste artigo.

Tabela 1: Sobre acreditar na contribuição dos filmes em sala para a aprendizagem

Resposta	Respondentes
Muito	19
Razoavelmente	4
Pouco	0
Não contribui	1
TOTAL	24

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Os que responderam dizendo acreditar que os filmes em sala de aula contribuem “muito” para a aprendizagem, agregaram justificativas, que de forma geral, afirmaram que filmes auxiliam muito o aluno a prestar mais atenção e elaborar melhor as atividades relacionadas às disciplinas, proporcionam melhor entendimento do que os livros. Afirmaram também que conseguem visualizar o conhecimento, que quando o professor explica, os

alunos entendem, mas o filme auxilia muito mais, porque as imagens são importantes e interessantes. As aulas também se tornam mais interessantes, ficando bem mais fácil aprender, segundo eles. Se o professor sabe usar bem o filme na aula, os alunos aprendem melhor, afirmaram alguns dos respondentes. Alguns ainda pensam que filmes só funcionam nas aulas de História e Geografia.

Os que responderam "razoavelmente", justificaram que com filmes há possibilidade de compreender um pouco mais da disciplina de História. Outros disseram que facilitam também as outras disciplinas e são ótimos porque ajudam os alunos a relacionarem os filmes aos conteúdos das disciplinas.

O único respondente que afirmou que os filmes "não contribuem" em sala de aula justificou que filmes só ocupam tempo dos alunos e não contribuem com a aprendizagem deles.

Segundo Abreu (2015), o uso do cinema em seu papel de fonte histórica no ambiente educativo, instiga ao redirecionamento da situação do historiador na sociedade, bem como aponta para a nova função que algumas fontes assumem, quando o professor da atualidade se propõe a alterar seus paradigmas, com a finalidade de captar atenção e desejo de saber mais sobre tópicos e conteúdos da história.

Tabela 2: Disciplinas em que pensa aprender melhor com filmes

Resposta	Respondentes
Língua Portuguesa	0
Língua Inglesa	0
História e Geografia	20
Ciências e Matemática	0
Outra/s disciplina/s	1
Em todas	3
TOTAL	24

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Verificado que a maioria dos respondentes (20) apontaram que é nas disciplinas de História e de Geografia que aprendem melhor com filmes, usaram como justificativas, por exemplo que em História existem vários filmes

que enfocam o passado, e os temas de Geografia também; que os filmes abordam questões que aconteceram antes do nascimento dos alunos; que estas disciplinas, apresentam dificuldades que são diminuídas com o uso dos filmes; porque a aprendizagem funciona melhor com ilustrações e filmes; porque é importante aprender com os antepassados da história sobre o Brasil e o mundo; filmes dão mais clareza para os alunos entenderem a História.

Sobre os que disseram que os filmes são importantes em TODAS as disciplinas, a justificativa recorrente é que quando são usados filmes, não importa a matéria, sempre o aluno aprende melhor, porque é mais interessante, divertido e atraente. Afirmaram também que, de forma geral, os filmes sempre chamam muita atenção.

Sobre estes aspectos, é plausível entender que os educadores precisam fundar uma relação favorável entre a mídia cinematográfica e a sala de aula, apontando para os meios que instiguem essa relação.

Segundo Viglus (2013), novas dinâmicas que possibilitem formar os cidadãos capazes de entender, discutir e agir nesse mundo imerso na mídia, são necessárias. Sob este entendimento, é importante que o aluno, ao sair da escola, constitua sua própria autonomia, no sentido de filtrar as informações nos telejornais e também analisar as produções cinematográficas como produtoras de cultura.

Tabela 3: Pontos positivos sobre aprender com filmes

Resposta	Respondentes
- As aulas ficam mais interessantes	7
- Consigo relacionar os filmes aos conteúdos que estou aprendendo	7
- Me envolvo com as histórias dos filmes e isto marca positivamente minha aprendizagem	6
- Todas as respostas anteriores	4
TOTAL	24

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Os sujeitos que marcaram a primeira alternativa, que “as aulas ficam mais interessantes”, justificaram que um dos pontos positivos é que a aula é mais divertida com o uso do filme e isso ajuda a aprender; outros apontam que os filmes proporcionam interação entre os conhecimentos e o aluno, com o filme, consegue sentir-se sujeito da ação.

Os que assinalaram a segunda alternativa apontando que “conseguem relacionar os filmes aos conteúdos que estão aprendendo”, afirmam também que os filmes proporcionam maior aprendizagem e os alunos se sentem envolvidos; filmes em história ilustram a realidade; filmes relacionados ao conteúdo auxiliam no desenvolvimento e na aprendizagem.

Aqueles que assinalaram a terceira alternativa dizendo que “se envolvem com as histórias dos filmes e que isto lhes marca positivamente a aprendizagem”, justificaram que é melhor aprender com filmes porque sentem-se mais dispostos e motivados para as atividades na sala de aula; disseram também que conseguem prestar atenção e aprender melhor; que fica mais fácil aprender o conteúdo das aulas.

Os que marcaram a quarta alternativa, justificam que é importante ver e ouvir a história, assim todos têm mais noção dos fatos reais; dizem que vendo os filmes, conseguem ter uma noção da realidade; porque os filmes mostram aquilo que nas explicações do professor, somente ficam imaginando; que conseguem associar o filme aos conteúdos, facilitando a aprendizagem.

A utilização da mídia enriquece o ambiente escolar e como pode colaborar decisivamente para a construção dos saberes históricos e do conhecimento à medida que, nossos alunos se colocam como sujeitos históricos. Através de suas interpretações daquilo que viram no filme. (VIGLUS, 2013, p.3)

Aprender tendo por ferramenta o filme, sobretudo na disciplina de História, que é basicamente teórica, joga luz em fatos que podem ter passados despercebidos nas leituras e explicações dos professores. Também, como cada pessoa interpreta a imagem vista de acordo com suas vivências, talvez possam sentir e apropriar-se da história de maneira única, sendo ela uma só.

Tabela 4: Sobre o que é mais importante no uso do filme

Resposta	Respondentes
Ter um filme por semana em alguma disciplina	13
Ter um filme por mês em alguma disciplina	01
Usar filmes sempre que possível para ajudar na compreensão dos conteúdos	10
TOTAL	24

Fonte: dados colhidos pelas autoras em agosto 2015, Iporã, Pr.

Os sujeitos que assinalaram a primeira alternativa acreditam ser ótimo ter um filme por semana em alguma disciplina porque com filmes os alunos conseguem aprender melhor; sugerem o estudo e depois a projeção do filme; afirmam que conseguem prestar mais atenção ao conteúdo desenvolvido; compreendem que um filme por semana facilita muito a aprendizagem; as aulas ficam mais interessantes.

Os que responderam a segunda alternativa afirmam que uma vez por mês tornaria o trabalho mais interessante para aprender os conteúdos das disciplinas.

Aqueles que assinalaram a terceira alternativa sustentam que filmes mostram um lado diferente do conteúdo que está no livro ou é explicado pelo professor; alguns justificaram que filmes em excesso podem prejudicar o aprendizado, mas para um conteúdo mais complexo pode ajudar; afirmam também que os alunos se divertem e aprendem melhor;

Larissa Freire e Ana Luiza Caribé apontam para a questão do papel do professor na intermediação entre alunos e o filme:

A função do educador reside justamente na orientação da discussão. Ao professor cabe a tarefa de esclarecer o que está obscuro no roteiro, preenchendo os espaços deixados intencionalmente ou não pelos realizadores da película. É dessa forma que os educandos vão estabelecendo relações entre o que está sendo visto e o que vivem. (FREIRE; CARIBÉ, 2004, p.4)

O filme deve acrescentar sempre, no entanto, não serve para substituir totalmente um conteúdo, a presença da narrativa do professor é essencial, este como conhecedor da obra cinematográfica e do conteúdo como um todo,

direciona a aprendizagem, o entendimento, dialoga com os recursos, tornando a aprendizagem mais ampla e duradoura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de novas técnicas metodológicas na educação, não é um assunto novo, no entanto, a cada dia percebemos a rapidez com que as mídias se adentram na vida das pessoas, por conseguinte, de nossos alunos, percebemos que não podemos nos ater somente aos livros e às explanações acerca dos fatos, em especial na disciplina de História. Os alunos tem a necessidade de interagir com os fatos, compreender os motivos e as intencionalidades inseridas naquele momento, para tanto o professor precisa ser crítico e saber direcionar os passos em busca do conhecimento.

É importante que produções cinematográficas sejam usadas no ensino de. Existem no mercado obras muito interessantes que ilustram e discutem momentos históricos com riqueza de detalhes, e estas obras devem ser aproveitadas pela escola, para que haja uma interação entre o saber escolar e o senso comum.

O uso das mídias cinematográficas está sendo feito em sala de aula como se percebe em nossa pesquisa de campo. A sala de aula visitada discutia um filme visto na aula anterior, e como ele ilustrava aquilo que estavam estudando. Percebemos também que os alunos acreditam ser de grande valia o recurso cinematográfico para as aulas de História, este método faz com que aprendam melhor, ao mesmo tempo em que torna a aula um momento prazeroso, e a aquisição do conteúdo mais dinâmica e eficaz.

Encontra-se ao longo da pesquisa, uma modesta bibliografia sobre o assunto. Todos os autores pesquisados são unânimes quando se fala na preparação para a utilização de filmes em sala de aula, preparação esta que diz respeito a pontos como o local da exibição, a busca pela obra e a adequação etária. No entanto, o que realmente todos enfatizam é o papel do professor, que deve ter conhecimento da obra e do conteúdo para que possa direcionar comentários, questionamentos e especialmente estimular a criticidade do aluno.

Tardif (2014) ressalta que “enquanto as reformas anteriores enfatizavam muito mais as questões de sistema ou de organização curricular, constata-se, atualmente uma ênfase maior na profissão docente, na formação de professores e organização do trabalho cotidiano.” (TARDIF, 2014, p.114)

Formando um cidadão crítico, letrado, que possa compreender o que vê, ouve e lê, se estará mais próximo do que se quer ter no futuro. Pessoas com capacidade cognitiva para discernir sobre sua vida e a sociedade na qual está inserida.

A Lei 13.006/14 pede a inserção do cinema como lazer, com o intuito de trazer cultura brasileira à escola, haja vista que é prevista a exibição de filmes nacionais, para que possa também alavancar mais incentivos para a produção cinematográfica brasileira. No entanto, como foi discutido neste estudo, nos confins do Brasil, ou mesmo em grandes centros, ainda há descaso com a educação, escolas sem a estrutura mínima para que se possa cumprir esta Lei a rigor.

Percebe-se a necessidade de um estudo aprofundado de adequação dos currículos escolares para atender a demanda de duas horas mensais para a exibição de filmes nacionais, bem como, os recursos materiais para o cumprimento da referida da LDBE em seu artigo 36, parágrafo 8º.

Desta forma, considera-se que há muito que se encaminhar nesse sentido, a fim de que efetivamente a mídia fílmica seja utilizada com seriedade como estratégia em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ABREU, Adriele Gomes de. **O recurso do cinema na aulas de História.** Trabalho de Conclusão de Curso de História, Universidade Federal de Roraima, 2015.

FREIRE, Larissa Almeida; CARIBÉ, Ana Luiza. **O filme em sala de aula: como usar.** In.: Revista Eletrônica O olho da História. www.oohodahistoria.ufba.br, 2004. Disponível em <http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/utilizarfilmeemsala.pdf>. Acesso em 03 nov 2015, 18h45m

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GOMES, Adriele Gomes de. **O recurso do cinema nas aulas de História.** Monografia apresentada no curso de História da Universidade Federal de Roraima, como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel e Licenciado em História. Orientador: Prof. Dr. Nelvio Paulo Dutra Santos, Boa Vista, RR: 2015. Disponível em: www.ufrr.br/historia/index.php?option=com, Acesso em 10 nov 2015, 10h46m.

NAPOLITANO M. **Como usar o cinema em sala de aula.** São Paulo: Contexto; 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso.** 2013, Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1532-8.pdf>, Acesso em 03 nov 2015, 16h54m.